

Vamos conversar sobre a educação de adultos?

Você já ouviu falar em Andragogia?

A palavra Andragogia vem do grego “andros”, que significa adulto, e “agogos/agogus”, que significa guiar, conduzir, educar. Malcon Knowles, um dos principais estudiosos sobre a aprendizagem de adultos, descreve o conceito de Andragogia como **a arte e a ciência de orientar os adultos a aprender** (GIL, 2011, p.12).

Observe, a seguir, os 5 pressupostos para a aprendizagem de adultos defendidos por Knowles:

Autonomia: o adulto é capaz de gerenciar a própria aprendizagem e julga importante ser percebido assim pelos profissionais envolvidos na educação.



Experiência: o adulto traz para o processo de aprendizagem uma experiência prévia, acumulada ao longo de sua vivência, o que proporciona maior embasamento para o aprendizado de novos conceitos e novas habilidades.

Prontidão para a aprendizagem: o adulto tem maior interesse em aprender conceitos que estão relacionados às situações reais de seu cotidiano, seja alinhado à sua vida pessoal ou profissional.



Aplicação da aprendizagem: o adulto tem a necessidade de visualizar a aplicação prática imediata do conteúdo apreendido.

Motivação para aprender: o adulto possui uma automotivação em aprender, que está diretamente ligada aos valores e objetivos de cada um.



Os estudos em andragogia indicam que o adulto possui vantagens em relação à aprendizagem de crianças, uma vez que já adquiriu autonomia no processo de construção do conhecimento e entende a relevância e aplicabilidade da aprendizagem.

O aprendente adulto traz consigo ideias e conceitos adquiridos e experienciados ao longo de sua trajetória, além de realizar analogias com o novo conceito a ser aprendido.

É POSSÍVEL AJUDAR UM ADULTO A APRENDER A APRENDER?

Malcolm Knowles criou o Fluxo de Aprendizagem Andragógica que orienta, em 5 etapas, como o educador de adultos pode mediar a construção do conhecimento de seus discentes. Vamos conhecer? **Clique nos itens a seguir!**



É POSSÍVEL AJUDAR UM ADULTO A APRENDER A APRENDER?

1

clique para voltar para o infográfico

O CLIMA DE APRENDIZADO

O educador precisa estabelecer um **ambiente favorável à aprendizagem**. Quando falamos em ambiente, estamos nos referindo ao espaço físico ou virtual. Esse espaço deve ter o mínimo de conforto e deixar o discente confiante em seu processo de aprendizagem.

Além disso, o **clima psicológico** também proporciona ao aluno o entendimento de que é aceito, respeitado e apoiado por seu educador. Por fim, considerado o mais essencial, o **clima de reciprocidade** entre educador e aluno mostra que todos podem opinar, colaborar, contribuir sem receio de punições.

Quando proporcionamos o clima ideal de aprendizado, tornamos o nosso aluno autor de sua aprendizagem.

É POSSÍVEL AJUDAR UM ADULTO A APRENDER A APRENDER?

2

clique para voltar para o infográfico

O DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES

É preciso identificar as necessidades de aprendizagem que envolvem os alunos adultos no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, **o educador deve proporcionar aos alunos experiências diagnósticas**. Ao entender o perfil dos alunos, **o educador traça estratégias educacionais que melhor atendam o grupo de aprendentes**. As atividades avaliativas, atividades de fixação, análise de caso e discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem subsidiam este processo e auxiliam o próprio discente a entender o nível de aprendizagem em que se encontra.

Assim, instigamos o aluno a traçar um paralelo entre as competências iniciais e as já adquiridas no decorrer do curso.

É POSSÍVEL AJUDAR UM ADULTO A APRENDER A APRENDER?

3

clique para voltar para o infográfico

O PROCESSO DE PLANEJAMENTO

É importante que o educador **dialogue com o aluno**, inserindo-o no processo de planejamento das atividades.

O **planejamento deve ser flexível**, ou seja, podemos alterá-lo de acordo com o perfil de aprendizagem do grupo. O educador pode oferecer novas atividades a partir de uma demanda do aluno, propor leituras, pesquisas que corroborem ou aprofundem o que está sendo discutido em aula. **É essencial que o aluno tenha sua voz ouvida!**

Ao envolver os alunos, o educador consegue realizar diagnósticos de aprendizagem, identificar as experiências prévias e, principalmente, tornar o aprendiz parte integrante da construção de conhecimento.

É POSSÍVEL AJUDAR UM ADULTO A APRENDER A APRENDER?

4

clique para voltar para o infográfico

CONDUÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

No modelo pedagógico tradicional, o educador aprende como ensinar e entende ser o único detentor do conhecimento. Assim, ele assume o papel de responsabilidade absoluta sobre o processo de ensino-aprendizagem do outro, que tem o papel de receptor passivo da informação.

Nas práticas andragógicas, inserimos o educador como coautor do conhecimento alheio, ou seja, aluno e educador caminham lado a lado. Ao aplicarmos o modelo de educação de adultos, o aprendente é aquele que precisa **entender a aplicação da aprendizagem**, tem necessidade do saber, ou seja, promove um **autoaprendizado**.

Dessa forma, transformamos o ambiente de aprendizagem, compartilhando a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem entre professor e aluno. O educador, na aprendizagem de adultos, é o condutor do processo de construção de conhecimento.

É POSSÍVEL AJUDAR UM ADULTO A APRENDER A APRENDER?

5

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Segundo Knowles, **a avaliação**, principalmente na educação de adultos, **deve ser um compromisso mútuo entre educador e educando** com o objetivo principal de disponibilizar ao discente uma análise das eficiências das atividades de ensino-aprendizagem, e os ganhos (ou não) de experiências e desenvolvimento de competências.

O educando, ao final de um ciclo de aprendizagem, deve entender que **a aprendizagem é um processo contínuo** e que a avaliação é mais um auxílio importante nesta construção.

Desse modo, o ato de avaliar não pode ser aplicado apenas ao final de um conteúdo e com caráter quantitativo.

É necessário avaliar continuamente, pois assim:

- o docente acompanha o desenvolvimento de seus alunos, promovendo melhorias (quando necessário) no processo de ensino-aprendizagem e
- o aluno se percebe como parte integrante do processo, e utiliza a avaliação como um recurso auxiliar para entender o seu próprio desenvolvimento.

Em resumo, quando utilizamos as ferramentas andragógicas de uma forma didática, percebemos o nosso aluno adulto como personagem principal de sua aprendizagem, fazendo-o entender que é possível aprender mais e melhor, além de aplicar o conteúdo apreendido na prática, seja ela na vida pessoal ou profissional.



“Ao contrário dos alunos mais jovens, a maioria dos adultos possui experiências de trabalho e muitos procuram aprender mais a respeito de áreas do trabalho nas quais já têm grande conhecimento. Da mesma forma, ao contrário dos alunos mais jovens, eles conhecem muito sobre a vida, sobretudo o mundo, a respeito deles mesmos e das relações interpessoais, incluindo como lidar com outras pessoas em uma aula e talvez com um professor e com um sistema administrativo. Para o aluno adulto, os professores adquirem autoridade com base naquilo que conhecem e no modo como lidam com seus alunos e não com base em símbolos externos ou títulos.”

(MOORE; KEARSLEY, 2007).

Fonte: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).

Para saber mais, leia o texto "Metodologia andragógica e docência transdisciplinar na educação a distância" de Renate Stephanes Soboll.

Para saber mais, assista ao vídeo "Andragogia".

Referências bibliográficas:

- BELLAN, Zezina. **Andragogia em Ação**. 6.ed.Santa Bárbara d'Oeste, SP: Z3 Editora e Livrarias, 2005.
- FILATRO, Andrea. **Estilos de Aprendizagem**. Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, 2015.

Você quer acessar os conteúdos anteriores, clique aqui.